



FACULDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AMAZÔNIA
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

THAYNARA RODRIGUES CARNEIRO

**AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS COMO AUXÍLIO NO CONTROLE E
GERENCIAMENTO DE CUSTOS NO DEPARTAMENTO FINANCEIRO**

PARAUAPEBAS
2024

THAYNARA RODRIGUES CARNEIRO

**AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS COMO AUXÍLIO NO CONTROLE E
GERENCIAMENTO DE CUSTOS NO DEPARTAMENTO FINANCEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA), como parte das exigências do programa do curso de Ciências Contábeis para obtenção do Título de Bacharel.

Orientador: Prof. Jefferson Cardoso Van de Graaf.

PARAUAPEBAS
2024

CARNEIRO, Thaynara Rodrigues

AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS COMO AUXÍLIO NO CONTROLE E GERENCIAMENTO DE CUSTOS NO DEPARTAMENTO FINANCEIRO;

Orientador: Prof. Jefferson Cardoso Van de Graaf, 2024.

46 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia - FADESA, Parauapebas – PA, 2024.

Palavras-Chave: Tomada de Decisão; Plano de Ação; Análise de demonstrativos.

Nota: A versão original deste trabalho de conclusão de curso encontra-se disponível no Serviço de Biblioteca e Documentação da Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia – FADESA em Parauapebas – PA.

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial deste trabalho de conclusão, por processos fotocopiadores e outros meios eletrônicos.

THAYNARA RODRIGUES CARNEIRO

AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS COMO AUXÍLIO NO CONTROLE E GERENCIAMENTO DE CUSTOS NO DEPARTAMENTO FINANCEIRO

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA), como parte das exigências do programa do curso de Ciências Contábeis para obtenção do Título de Bacharel.

Orientador: Prof. Jefferson Cardoso Van de Graaf.

Aprovado em: 11 / 06 / 2024

Banca Examinadora



Prof. Mateus da Silva Sousa
(Coordenador – FADESA)



Esp. Adriano Louzada Bollas
(Avaliador – FADESA)



Prof.^a Aline de Oliveira Ferreira Antônio
(Avaliador (a) – FADESA)

Data do depósito do trabalho de conclusão 11 / 06 / 2024.

THAYNARA RODRIGUES CARNEIRO

AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS COMO AUXÍLIO NO CONTROLE E GERENCIAMENTO DE CUSTOS NO DEPARTAMENTO FINANCEIRO

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA), como parte das exigências do programa do curso de Ciências Contábeis para obtenção do Título de Bacharel.

Orientador: Prof. Jefferson Cardoso Van de Graaf.



Thaynara Rodrigues Carneiro
(Discente)



Prof.(a) Mateus da Silva Sousa
(Coordenador do Curso de Ciências Contábeis)

Dedico este trabalho a Deus pela sabedoria e discernimento concedido e a minha família por todo estímulo e compreensão durante essa trajetória.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por ter me sustentado e me dado perspicácia diante desse percurso de graduação.

A minha mãe Maria Socorro Carvalho Rodrigues por todo apoio e companheirismo diante dessa trajetória, a minha Irmã Nayara Rodrigues Carneiro pelo incentivo e inspiração nessa caminhada e a minha Prima Clarice Rodrigues de Paiva por todo estímulo e parceria.

Por fim agradeço a todo corpo docente da instituição por todos os ensinamentos e empenho durante esses anos em especial a Professora Sara Debora Carvalho Serqueira.

“Se você vai tentar, vá até o fim, caso contrário,
nem comece”.

(Charles Bukowski)

RESUMO

O presente trabalho visa abranger as demonstrações e objetivos contábeis no departamento financeiro levando em consideração que é de suma importância esses demonstrativos, pois são eles que iram identificar e descrever a saúde da empresa e o controle dessas informações dará um norte para os gestores sobre seus planos de ação para redução de despesas, este trabalho dará informações e o acompanhamento da sua aplicabilidade na controle e gerenciamento de custos tendo em vista que a partir da análise das demonstrações contábeis se torna possível evidenciar e confrontar informações e elementos patrimoniais de uma organização, evidenciando assim os aspectos relativos à realidade econômica e patrimonial da empresa, fatores esses que faz com que aperfeiçoam as ações da empresa de maneira estratégica para possíveis tomadas de decisões, apresentando dados esclarecedores aos gestores sobre a situação atual.

Palavras-chave: Tomada de Decisão, Plano de Ação, Análise de demonstrativos.

ABSTRACT

This work aims to cover the accounting statements and objectives in the financial department, taking into account that these statements are of paramount importance, as they are the ones that will identify and describe the health of the company and the control of this information will give guidance to managers regarding their plans. of action to reduce expenses, this work will provide information and monitoring of its applicability in controlling and managing costs, considering that from the analysis of financial statements it becomes possible to highlight and compare information and asset elements of an organization, thus highlighting aspects relating to the company's economic and patrimonial reality, factors that improve the company's actions in a strategic way for possible decision-making, presenting enlightening data to managers about the current situation.

Keywords: Decision Making, Action Plan, Statement Analysis.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA

Figura 1: Estrutura das Organizações 22

GRÁFICO

Gráfico 1: Projeção de Faturamento 30

Gráfico 2: Projeção de Custos 30

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Demonstração do Resultado de Exercício	36
Tabela 2: Demonstração do Resultado de Exercício	37

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	16
2.1	Estruturas das demonstrações contábeis	17
2.1.1	Balanço patrimonial (BP).....	18
2.1.2	Demonstração do resultado de exercício (DRE)	19
2.1.3	Demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados (DPLA)	19
2.1.4	Demonstração de fluxo de caixa (DFC)	20
2.1.5	Demonstração das mutações do patrimônio líquido (DMPL)	21
2.1.6	Demonstração do valor adicionado (DVA)	21
2.1.7	Notas explicativas	22
3	A IMPORTÂNCIA DA CONTROLADORIA NAS ORGANIZAÇÕES	24
3.1	Estruturas e etapas da controladoria nas organizações	24
3.2	Papel do controller	25
4	PLANEJAMENTO ESTRATEGICO NAS ORGANIZAÇÕES E O CONTROLE ORÇAMENTÁRIO.....	28
5	METODOLOGIA	30
6	RESULTADOS E DISCUSÕES	31
7	CONCLUSÃO	40
	REFERÊNCIAS.....	41

1 INTRODUÇÃO

As demonstrações contábeis são relatórios valiosos e coesos sobre as informações da instituição servindo de desempenho crucial na tomada de decisões dos sócios e gestores da empresa e até mesmo para investidores, pois são eles que irão identificar e informar as atividades e o desenvolvimento econômico e financeiro de um determinado período, sendo obrigatórios conforme a Lei 6.404/76 (HURT, 2014).

A análise das demonstrações financeiras, também conhecida como análise de balanço, envolve a comparação de valores individuais ou grupos de valores encontrados nas demonstrações financeiras. Este processo visa reunir informações sobre a situação econômico-financeira da empresa, bem como o andamento de suas operações (REIS, 2003).

Por outro lado, temos a Controladoria Contábil que é o controle desses relatórios e dados sendo assim indispensável ao negócio pois é uma ferramenta que irá embasar o planejamento e orçamento da empresa de forma que sejam visualizadas os desvios e desperdícios, visão ampla e estratégicas para o mercado externo além de contribuir positivamente do desenvolvimento financeiro (FERNANDES; GALVÃO, 2016).

Segundo Padoveze (2008), a controladoria é responsável pelo sistema de informações contábil gerencial da empresa, e tem como missão assegurar o resultado da companhia. Por tanto ela deve atuar fortemente em todas as etapas do processo de gestão da empresa.

Diante disso levanta se a seguinte problematização, uma empresa consegue verificar antecipadamente o valor total de suas dívidas no ano visando reduzir seus custos e realizar investimentos para o desenvolvimento e crescimento de forma contínua do seu negócio?

Perante um planejamento orçamentário é possível traçar um valor estipulado de seus custos dentro do ano tendo foco no aumento dos seus lucros e visando também ampliar seus investimentos, o capital de giro, e tendo uma melhoria significativa dentro de uma instituição.

O objetivo geral deste estudo é ter o foco principal em analisar e demonstrar através dos demonstrativos contábeis e do planejamento orçamentário as possíveis despesas e lucros durante o ano para que haja uma estratégica antecipada para

redução de despesas, planejando e monitorando os resultados financeiros de uma empresa.

Os objetivos específicos consistem em análise de Dados e Informações: Quando surge o assunto dos dados, normalmente visualizam-se figuras numéricas, representações visuais e tabelas organizadas. No entanto, é importante considerar se alguém possui o conhecimento e as habilidades para utilizar esses dados de maneira eficaz. É precisamente aqui que a importância da análise de dados se torna aparente.

Planejar uma estratégia para aumento de Lucros: Os empresários e tomadores de decisões enfrentam um obstáculo significativo na sua busca para aumentar a rentabilidade da empresa. Este esforço requer a alocação hábil de recursos, distribuição eficaz de produtos e processos organizacionais simplificados. Para aumentar o lucro da sua empresa, é imprescindível executar estratégias que otimizem a geração de receitas e minimizem os custos.

Fornecer informações que possam subsidiar a tomada de decisões: No domínio dos negócios, existe uma variedade de tipos de decisão que podemos encontrar. Estas incluem decisões programadas, decisões não programadas, decisões estratégicas, decisões táticas e decisões operacionais. Familiarizar-se com os atributos distintos de cada um destes formatos é fundamental para navegar com maior confiança e segurança.

Aplicar Medidas preventivas para redução de Despesas: No domínio dos negócios, existe uma variedade de tipos de decisão que podemos encontrar. Estas incluem decisões programadas, decisões não programadas, decisões estratégicas, decisões táticas e decisões operacionais. Familiarizar-se com os atributos distintos de cada um destes formatos é fundamental para navegar com maior confiança e segurança.

Justifica-se que o tema foi escolhido visando compreender sobre a contribuição das demonstrações financeiras e o controle dessas informações para a tomada de decisão, através de sua análise, permitindo a identificação dos reflexos e as informações extraídas através desses relatórios tornando e evidenciando de forma segura as decisões a serem tomadas nas finanças de uma empresa, como também o acompanhamento e controle de custos operacionais e administrativos visando combater os gastos desnecessários e realizando assim um gerenciamento eficaz dentro de cada organização.

2 HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis têm uma longa história que remonta a séculos atrás, refletindo a evolução das práticas comerciais, econômicas e contábeis ao longo do tempo. Os primeiros vestígios de registros contábeis datam de civilizações antigas, como os sumérios, babilônios e egípcios. Eles usavam tabuletas de argila e papiros para registrar transações comerciais, bens e impostos. Esses registros eram rudimentares, mas já indicavam a necessidade de acompanhar e documentar atividades econômicas (MARQUES, 2011).

No século XV, o frade franciscano Luca Pacioli desenvolveu o método de partida dobrada, que se tornou a base da contabilidade moderna, onde descrevia a técnica de registrar cada transação em duas contas, uma de débito e outra de crédito (MARTINS *et al.*, 2024).

Com o surgimento do capitalismo e o crescimento do comércio, a necessidade de contabilidade mais precisa e detalhada aumentou. A Revolução Industrial trouxe mudanças significativas na forma como as empresas operavam e as transações eram registradas. Durante o século XX, as demonstrações contábeis começaram a ser mais formalizadas e regulamentadas. Nos Estados Unidos, o Comitê de Princípios de Contabilidade (APB) foi estabelecido em 1959 para emitir diretrizes contábeis. No entanto, após uma série de escândalos financeiros, como o caso Enron, a necessidade de padrões contábeis mais rigorosos e transparentes se tornou evidente (PAVAN, 2023).

A tecnologia da informação também revolucionou a forma como as demonstrações contábeis são preparadas e apresentadas. Softwares contábeis avançados e sistemas integrados permitiram maior automação, precisão e agilidade na geração de relatórios financeiros (ANDRADE; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2023).

A evolução das demonstrações contábeis continua atualmente, impulsionada por fatores como avanços tecnológicos, mudanças nas práticas empresariais, globalização dos mercados e a necessidade de maior transparência e prestação de contas. O avanço da tecnologia está transformando a maneira como as demonstrações contábeis são preparadas e apresentadas. Softwares contábeis avançados e sistemas de gestão integrados automatizam muitos processos contábeis, reduzindo erros e aumentando a eficiência na geração de relatórios financeiros (LOBATO; PARAVIDINE, 2024).

Empresas estão buscando formas mais abrangentes de relatórios que combinem informações financeiras tradicionais com aspectos não financeiros, como sustentabilidade ambiental, responsabilidade social e governança corporativa (ESG). Isso resultou no conceito de relatórios integrados, que fornecem uma visão holística do desempenho e do valor da empresa (BOLDRIN, 2014).

A adoção das IFRS continua a se expandir globalmente. Isso facilita a comparabilidade das demonstrações contábeis entre empresas de diferentes países e promove a harmonização das práticas contábeis. Além de apenas apresentar números, as demonstrações contábeis estão se concentrando cada vez mais em fornecer informações que ajudem os usuários a entender a saúde financeira, a performance e as perspectivas futuras da empresa. Isso exige mais ênfase na análise e na interpretação dos dados apresentados e as empresas estão utilizando tecnologias e análise avançada para notificar grandes volumes de informações financeiras e não financeiras. Isso pode fornecer percepções valiosas sobre tendências, padrões e riscos, ajudando na tomada de decisões estratégicas (VALÉRIO, 2011).

As normas contábeis estão sempre evoluindo para refletir mudanças na economia e nas práticas empresariais. A confiança nas demonstrações contábeis é fundamental. Portanto, há um aumento na ênfase em auditoria de alta qualidade e na governança corporativa eficaz para garantir a precisão e a confiabilidade das informações financeiras (LOBATO; PARAVIDINE, 2024).

Em resumo, a evolução das demonstrações contábeis continua a ser moldada por avanços tecnológicos, exigências regulatórias, demandas das partes interessadas e a busca contínua por informações relevantes e confiáveis para a tomada de decisões empresariais (VALÉRIO, 2011).

2.1 Estruturas das demonstrações contábeis

Há um leque enorme de Demonstrações e relatórios contábeis para ser realizado um levantamento para as empresas com informações coesas e confiáveis tendo em vista o aproveitamento dessas informações e estratégicas futuras para o desenvolvimento da organização. Quando se trata dos demonstrativos é de extrema importância termos ciência da sua aplicabilidade em prol positivo na tomada de decisões (RABELLO, 2013). De acordo com Ibracon NPC 27 define que:

O objetivo das demonstrações contábeis de uso geral é fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o resultado e o fluxo financeiro de uma entidade, que são úteis para uma ampla variedade de usuários na tomada de decisões. As demonstrações contábeis também mostram os resultados do gerenciamento, pela administração, dos recursos que lhe são confiáveis. (BRASIL, 2005, p.10).

Diante deste trabalho iremos verificar e analisar as principais demonstrações contábeis para toda e qualquer tipo de instituição que busca a melhoria contínua de seus processos de forma clara e objetiva.

2.1.1 Balanço patrimonial (BP)

O balanço patrimonial é o mais conhecido dentro de uma empresa e o mais crucial dentro do cenário contábil, pois é através dele que são definidos os bens, direitos e obrigações de uma entidade (MARION, 2005).

A importância do balanço se dá devido a ser uma ferramenta na qual detalha exatamente o que a empresa tem de bens, quais são suas obrigações e o valor do seu patrimônio. Basicamente é o detalhamento mais informativo para os gestores em tomadas de decisões e a forma estratégica de redução de despesas. Segundo Marion (MARION, 2005), O balanço patrimonial:

É a principal demonstração contábil. Reflete a Posição Financeira em determinado momento, normalmente no fim do ano de um período prefixado. É como se tirássemos uma foto da empresa e víssemos de uma só vez todos os bens, valores a receber e valores a pagar em determinada data. (MARION, 2005. P 42).

O balanço é realizado de forma anual para ser demonstrado o exercício do ano anterior, porém têm empresas que realizam mais frequentemente devido a ferramenta ser usada para subsidiar certas atividades financeiras mais assertiva o BP é composto por três elementos, que são eles:

- Ativo (Bens e direitos)
- Passivo (Obrigações com terceiros)
- Patrimônio Líquido (Obrigações com acionistas e sócios).

2.1.2 Demonstração do resultado de exercício (DRE)

A DRE é também uma das demonstrações mais cruciais da tomada de decisões e fluxos financeiros visando demonstrar a real saúde da empresa, visto que a DRE é um detalhamento de todas as Receitas, custos e despesas sendo feito de forma cronológica de acordo com o regime de competência (Fato Gerador – data em que os lançamentos ocorreram) (MATARAZZO, 1995).

Para Marion (2009), a DRE é um demonstrativo contábil que gera informações relevantes através do confronto de despesas e receitas para a tomada de decisão, tendo como uma das principais funções confrontar todas as despesas realizadas, assim como as receitas que foram recebidas pela empresa no ano em questão. Sendo assim, se tornando uma forma de especificar todas as operações uma a uma, dentro dos grupos de contas patrimoniais a que pertencem.

O relatório de DRE é bastante detalhado e irá demonstrar claramente se houve lucro ou prejuízo durante o período, auxiliando no desempenho geral de uma organização e conduzindo e direcionando para resultados sempre positivos.

As Receitas representam normalmente aumento do Ativo, através de ingresso de novos elementos, como duplicatas a receber ou dinheiro proveniente das transações. Aumentando o Ativo, aumenta o Patrimônio Líquido. As despesas representam redução do Patrimônio Líquido, através de um entre dois caminhos possíveis: redução do Ativo ou aumento do passivo exigível. (MATARAZZO, 1995, p. 47).

2.1.3 Demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados (DPLA)

É o relatório que demonstra o saldo dos lucros e prejuízos durante o exercício de uma entidade. De acordo com o artigo 186, § 2º da Lei nº 6.404/76:

A demonstração de lucros ou prejuízos acumulados deverá indicar o montante do dividendo por ação do capital social e poderá ser incluída na demonstração das mutações do patrimônio líquido, se elaborada e publicada pela companhia. (BRASIL, 1976).

Sendo assim demonstrado o saldo e os ajuste do exercício anterior, as reversões de reserva do lucro líquido e as transferências para as reservas, os dividendos e o saldo no fim do período (REIS, 2017).

2.1.4 Demonstração de fluxo de caixa (DFC)

A Demonstração do Fluxo de Caixa é o retrato das movimentações do caixa da companhia. Ou seja, aponta as entradas e saídas de capital, durante o período, separando-as entre recebimentos, pagamentos operacionais, investimentos e financiamentos consequentemente o resultado dessas movimentações também (LOPES, 2020).

Através da DFC é possível verificar possíveis erros ou fraudes contábeis de uma empresa diante dos analistas, e além disto também é um demonstrativo eficiente para demonstrar a saúde da empresa. Para ZDANOWICZ:

“O fluxo de caixa é um instrumento útil ao processo de tomada de decisão, ou seja, através de prévias análises econômico-financeiras e patrimoniais têm-se as condições necessárias e suficientes para definir as decisões acertadas” (ZDANOWICZ, 1992, p. 34).

O objetivo principal do DFC é avaliar a capacidade de uma empresa de gerar fluxo de caixa consistente dentro de um prazo especificado. Esta análise serve para acompanhar o bem-estar financeiro da empresa e identificar quaisquer discrepâncias potenciais na contabilidade ou práticas fraudulentas de caixa. Consequentemente, ter acesso ao DFC antes de fazer um investimento pode proporcionar uma vantagem distinta, permitindo-lhe obter informações sobre a estabilidade financeira da empresa e tomar uma decisão informada sobre onde alocar os seus fundos (ZDANOWICZ, 1992).

As empresas que utilizam a demonstração do fluxo de caixa podem se beneficiar de diversas vantagens. Em primeiro lugar, esta declaração serve como um reflexo do bem-estar financeiro do negócio, fornecendo insights valiosos para os processos de tomada de decisão. Ao examinar o fluxo de caixa da empresa, os administradores podem determinar se foi positivo ou negativo durante um período específico, permitindo-lhes resolver prontamente quaisquer desequilíbrios. Em segundo lugar, a demonstração dos fluxos de caixa ajuda na detecção de potenciais fraudes contábeis, o que é crucial, uma vez que tais atividades fraudulentas podem ter efeitos prejudiciais tanto para a empresa como para os seus investidores. Porém, vale ressaltar que uma desvantagem da demonstração do fluxo de caixa é o tempo significativo necessário para prepará-la (LOPES, 2020).

2.1.5 Demonstração das mutações do patrimônio líquido (DMPL)

De acordo com o Reis é um documento contábil que as companhias fazem para evidenciar alterações em seu patrimônio líquido: O Documento de Modificações no Patrimônio Líquido (DMPL) é um registro financeiro que as organizações criam para enfatizar as alterações em seu patrimônio líquido. Embora não seja legalmente obrigatória, as empresas de capital aberto são obrigadas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) a compilar e divulgar esta declaração. A apresentação traça o fluxo dos ativos da empresa, proporcionando uma representação clara de suas origens e destinos ao longo do ano. Este requisito está descrito na instrução nº. 59/1986 (REIS, 2022).

O objetivo principal da Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido é apresentar o superávit ou déficit do patrimônio líquido de um determinado período. Apresenta todas as modificações diretas no patrimônio líquido, o impacto resultante de mudanças nas normas contábeis, as correções feitas em erros de anos anteriores e as contribuições e distribuições feitas pelos proprietários (NETO, 2017).

Quaisquer alterações no patrimônio líquido de uma organização entre duas demonstrações financeiras consecutivas indicam um aumento ou diminuição da riqueza ao longo do tempo. A Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL) abrangerá componentes essenciais como Patrimônio Social/Capital Social, Reservas de Capital, Ajustes de Avaliação Patrimonial, Reservas de Lucros, Ações/Cotas em Tesouraria e Resultados Acumulados (NETO, 2017).

2.1.6 Demonstração do valor adicionado (DVA)

O DVA serve como uma demonstração financeira concisa que mostra efetivamente o valor criado por uma empresa durante um período específico e também descreve como esse valor é distribuído entre todos os indivíduos envolvidos na sua produção. O DVA, como o próprio nome indica, fornece uma indicação clara da quantidade de “riqueza” que foi adicionada ao balanço da empresa durante um período específico (SANTOS; HASHIMOTO, 2003).

Apresenta o desenvolvimento de riqueza de uma companhia ao longo do período. Além disso, mostra como esse montante foi distribuído entre as diferentes partes interessadas, como fornecedores, funcionários, colaboradores, investidores,

governo e outros atores que participam, de forma direta ou indireta, da sua geração de riqueza. De acordo com a Lei 11.638/2007: A toda empresa de capital aberto é obrigada a elaborar a DVA a cada exercício contábil. Ou seja, nessas companhias, a demonstração deve ser divulgada ao menos anualmente, junto com os demais demonstrativos (BRASIL, 2007).

A riqueza gerada, conhecida como valor acrescentado, é determinada pelo cálculo da disparidade entre as despesas incorridas pela empresa durante a produção e a produção total de bens e serviços. O conceito de Valor Adicionado Distribuído (DVA) fornece uma discriminação abrangente dos indivíduos e entidades responsáveis pela criação desse valor, bem como a maneira como ele é alocado entre vários setores, incluindo fornecedores, funcionários, financiadores, parceiros e até mesmo o governo (SANTOS; HASHIMOTO, 2003).

A Demonstração do Valor Adicionado é elaborada utilizando principalmente as informações constantes da Demonstração do Resultado da Empresa (DRE). Adicionalmente, por se tratar de uma análise temporal, a Demonstração do Valor Adicionado deverá ser apresentada em formato comparativo. A DVA deve comparar o valor adicionado entre dois períodos, demonstrando as variações absolutas (numéricas) e relativas (percentuais) entre as duas datas (BRASIL, 2007).

2.1.7 Notas explicativas

As notas explicativas são informações adicionais às apresentadas nos quadros das demonstrações contábeis. Ainda assim, elas são consideradas parte integrante das demonstrações. Afinal de contas, de acordo com a CPC 26, as demonstrações contábeis incluem as notas explicativas (SOUZA, 2019).

O principal objetivo das notas explicativas é facilitar a compreensão das demonstrações para os usuários. De forma que todos que vão analisar seus resultados consigam compreendê-los, mesmo sem ter se envolvido nas elaborações (ANDRADE, 2020).

As notas explicativas detalham as políticas contábeis adotadas pela empresa. Isso inclui métodos de depreciação, critérios de reconhecimento de receitas, critérios para avaliação de ativos, entre outros. Essas informações são cruciais para entender como os números nas demonstrações foram calculados fornecendo informações sobre os riscos e incertezas enfrentados pela empresa, incluindo fatores que podem

afetar seu desempenho financeiro auxiliando os usuários das demonstrações contábeis a avaliar a solidez e a estabilidade da empresa (AQUINO, 2022).

Sendo assim se a empresa tiver transações com partes relacionadas (como controladoras, coligadas, subsidiárias ou membros-chave da administração), essas transações e relacionamentos são geralmente divulgados nas notas explicativas (SOUZA, 2019).

Em essência, as notas explicativas são um instrumento crucial para assegurar transparência, prestação de contas e compreensão adequada das demonstrações contábeis por parte de investidores, credores e outras partes interessadas. Em resumo, as notas explicativas são um componente vital das demonstrações contábeis, proporcionando uma visão abrangente e aprofundada do cenário financeiro e operacional de uma empresa, auxiliando os interessados na tomada de decisões informadas (AQUINO, 2022).

3 A IMPORTÂNCIA DA CONTROLADORIA NAS ORGANIZAÇÕES

Diante do cenário socioeconômico contemporâneo e da competitividade de cada segmento, as empresas estão sendo submetidas a cada vez mais realizarem estudos e acompanhamentos de mercado. Segundo a visão de Crepaldi e Crepladi (2017), a controladoria se faz importante dentro de uma organização, pois é necessária uma área que realize a consolidação das informações sobre custos, contabilidade e tributação, com a intenção de prever o cenário global.

Algumas ferramentas utilizadas para essa finalidade, é o controle dos custos diretos e indiretos dos produtos e as flutuações constantes da taxa de câmbio, funcionando como um meio para supervisionar os custos internos e externos de produtos e serviços, coletando dados que serão transformados em informações precisas para auxiliar o gerenciamento para ampliar o campo de visão sobre a produtividade dos setores, gerando assim um melhor desempenho empresarial e que posteriormente se transformará em mais uma vantagem competitiva (NETO, 2017).

A controladoria desempenha um papel crucial na gestão e asseguramento da conformidade com leis e regulamentos fiscais. A função da controladoria vai além de apenas cuidar dos aspectos contábeis e financeiros de uma empresa. Ela desempenha um papel essencial na governança corporativa, garantindo que a organização esteja em conformidade com todas as normas legais e regulamentações fiscais relevantes (SCHIMIDT, SANTOS E MARTINS 2014).

3.1 Estruturas e etapas da controladoria nas organizações

Figura 1: Estrutura das Organizações



Fonte: Elaborada pela autora (2024).

A estrutura e as etapas da controladoria em organizações são fundamentais para o gerenciamento eficaz das atividades financeiras e contábeis, sendo assim as etapas do processo de controladoria referem-se ao conjunto de processos e atividades realizados por essa área dentro de uma organização para assegurar o eficiente controle, gestão e tomada de decisões relacionadas aos aspectos financeiros e contábeis. Para Bruni e Gomes (2010): essas etapas são:

O Planejamento Estratégico, sendo uma etapa que envolve o estabelecimento de metas financeiras alinhadas com a estratégia da organização. Isso pode incluir a definição de orçamentos e projeções financeiras. A etapa da Coleta de Dados e Informações, a controladoria é responsável por reunir dados financeiros e operacionais relevantes de diversas fontes dentro da organização. Já na etapa da Análise e Interpretação os dados coletados são analisados para fornecer insights valiosos sobre o desempenho financeiro da organização. Isso pode incluir a elaboração de demonstrativos contábeis e relatórios gerenciais.

Na etapa da Elaboração de Relatórios e Comunicação, com base na análise, a controladoria prepara relatórios financeiros para a alta administração, destacando os principais indicadores de desempenho e fornecendo informações para tomada de decisões. Em relação a etapa do Controle e Monitoramento, a controladoria estabelece controles internos para garantir a precisão e a confiabilidade das informações financeiras. Além disso, monitora o cumprimento das políticas e procedimentos estabelecidos.

Em relação a etapa da Auditoria Interna e Conformidade, a auditoria interna verifica a eficácia dos controles internos e processos operacionais, garantindo conformidade com normas e regulamentações. Já na Gestão de Riscos a controladoria identifica e avalia os riscos financeiros, operacionais e estratégicos, desenvolvendo estratégias para mitigá-los. Por fim, a última etapa da Revisão e Atualização, periodicamente, a controladoria revisa e atualiza os processos e procedimentos para garantir que estejam alinhados com as mudanças no ambiente de negócios.

3.2 Papel do controller

O controller desempenha um papel vital dentro de uma organização, sendo o guardião e estrategista das operações financeiras e contábeis. Sua função é

multifacetada, abrangendo responsabilidades cruciais para a gestão econômica da empresa. Ele é o elo entre os números e as estratégias de negócio, desempenhando as seguintes funções essenciais: Além disso, é o maestro do orçamento e controle (ATKINSON *et al.*, 1997)

Também, lidera o processo de elaboração, implementação e monitoramento do orçamento anual. Define metas, projeta receitas e despesas, e acompanha o desempenho, assegurando que a organização esteja no caminho certo para alcançar seus objetivos financeiros (OLIVEIRA; PEREZ & SILVA, 2002).

Na análise financeira e na preparação de relatórios gerenciais, o controller desempenha um papel crucial analisa minuciosamente os dados financeiros, transformando-os em insights valiosos para a alta administração (MARTIN, 2002).

Através de relatórios detalhados, destaca indicadores-chave de desempenho e tendências financeiras relevantes, fornecendo a base para tomadas de decisão informadas. A implementação e manutenção de controles internos eficazes são também de sua responsabilidade garante a precisão e integridade das informações financeiras, bem como a conformidade com normas e regulamentos aplicáveis, proporcionando segurança e confiança no ambiente operacional (ATKINSON *et al.*, 1997).

Além disso, o controller é um estrategista na gestão de custos e despesas e monitora, analisa e identifica oportunidades de redução de gastos, buscando eficiências operacionais que contribuem diretamente para a rentabilidade da organização. Na gestão de riscos financeiros, o controller atua como um defensor da estabilidade econômica da empresa, identifica e avalia os riscos que podem impactar negativamente a saúde financeira, desenvolvendo estratégias para mitigá-los e assegurar a continuidade dos negócios (OLIVEIRA; PEREZ & SILVA, 2002).

Além dessas funções, o controller facilita a relação com auditores internos e externos, fornecendo os dados e documentação necessários para avaliação dos controles internos e processos operacionais, também supervisiona a implementação e manutenção de sistemas de informação contábil e de gestão, garantindo a confiabilidade dos dados financeiros (ROEHL-ANDERSON & BRAGG, 2000).

Os controladores são essenciais para conduzir a empresa em direção à sua visão. De acordo com Oliveira, Perez Jr. & Silva (2002), os controladores devem possuir uma série de novas habilidades para enfrentar os obstáculos emergentes, incluindo proficiência em práticas de negócios internacionais, experiência em

controles orçamentários e habilidades de planejamento estratégico. Além disso, destacam a importância de os controladores serem adeptos da construção de relacionamentos e proficientes na comunicação persuasiva para venderem eficazmente as suas ideias.

Segundo Martin (2002), é crucial que o controlador possua uma compreensão abrangente das influências que afetam os resultados financeiros da empresa, mesmo que essas influências não possam ser totalmente controladas. Portanto, esse entendimento torna-se imensamente valioso na definição da trajetória de qualquer organização.

Oliveira, Perez Jr. & Silva (2002), mencionam que o profissional estratégico conhecido como controller deve possuir informações e um apurado senso de consciência para identificar com eficácia potenciais riscos e oportunidades dentro do cenário de negócios em constante mudança.

Martin (2002) acrescenta que o controlador também deve possuir habilidades generalistas excepcionais, permitindo-lhe ter um conhecimento profundo de sua empresa e de seu setor. Além disso, devem ser capazes de compreender, supervisionar e fornecer críticas construtivas sobre diversos métodos, pesquisas, ferramentas de análise e procedimentos operacionais de numerosos especialistas funcionais.

Para Padoveze (2003), o controlador tem a responsabilidade de fornecer informações, oferecer treinamento, transmitir educação, exercer influência e engajar-se na persuasão. A influência do controlador dentro da organização exige o cultivo de atributos pessoais, como habilidades persuasivas e convicção inabalável.

Anthony & Govindarajan (2002), afirmam que o papel do controlador é crucial na formulação dos planos estratégicos e orçamentários. É importante notar, no entanto, que os autores alertam contra a tomada de decisões estratégicas pelo controlador. Segundo Nakagawa (1987, p. 2), a responsabilidade do controlador é desenvolver, executar, sincronizar e sustentar um sistema de informação que atenda efetivamente aos requisitos de planejamento e controle da empresa.

Em resumo, o controller é o alicerce financeiro da organização, desempenhando um papel central na gestão econômica e na tomada de decisões estratégicas. Sua expertise é a bússola que guia a empresa em direção à eficiência operacional e ao sucesso financeiro a longo prazo (SIQUEIRA; SOLTELINHO, 2001).

4 PLANEJAMENTO ESTRATEGICO NAS ORGANIZAÇÕES E O CONTROLE ORÇAMENTÁRIO

O planejamento estratégico e o controle orçamentário são duas práticas fundamentais para o sucesso e a sustentabilidade das organizações, pois desempenham papéis distintos, mas complementares, na gestão empresarial. Sendo assim planejamento estratégico estabelece a direção e os objetivos de longo prazo da organização, ajudando-a a concentrar seus esforços na realização de metas específicas. Ele permite que a organização avalie seu ambiente interno e externo, identificando oportunidades e ameaças, bem como pontos fortes e fracos, e se adapte a mudanças no mercado (OLIVEIRA, 2006).

O planejamento estratégico alinha a organização internamente, garantindo que todos os departamentos e equipes trabalhem em conjunto para alcançar os mesmos objetivos. Fornece uma base para a tomada de decisões informadas, pois as estratégias e metas são estabelecidas com base em análises detalhadas, ajuda a definir prioridades e a concentrar recursos nos projetos e atividades mais relevantes para o sucesso a longo prazo.

O planejamento orçamentário realiza de forma eficiente a alcançar seus objetivos tendo em vista a criação de um plano financeiro detalhado que projeta as receitas, despesas e investimentos futuros. Além disso, o controle orçamentário é a prática de monitorar e comparar os resultados reais com o orçamento planejado (FONTANA, 2012).

Primeiramente a organização cria um plano financeiro que estabelece metas e objetivos de receitas, despesas e investimentos para um período específico, geralmente um ano e durante o processo de planejamento, a organização determina de onde virão as receitas, como vendas, empréstimos ou investimentos, e como esses recursos serão alocados (CLAUDINO; HENRIQUE, 2020).

O orçamento distribui os recursos de maneira eficiente para atender às necessidades da organização. Isso pode incluir despesas operacionais, investimentos em ativos fixos, despesas de pessoal, entre outros. O orçamento é revisado, ajustado e, em seguida, aprovado pela alta administração. Após a aprovação, as ações são tomadas para implementar o plano financeiro (FONTANA, 2012).

O controle orçamentário garante que os recursos financeiros sejam utilizados de maneira eficaz e estejam alinhados com o plano estratégico da organização.

Permite o acompanhamento contínuo do desempenho financeiro em relação ao orçamento planejado, identificando variações e desvios. As variações identificadas no controle orçamentário ajudam a identificar problemas, oportunidades e tendências que podem influenciar a execução da estratégia (OLIVEIRA, 2006).

Com base nas informações do controle orçamentário, a organização pode tomar decisões para corrigir problemas, ajustar recursos e alocar fundos de maneira mais eficiente e fornecer informações claras e transparentes sobre o desempenho financeiro, promovendo a responsabilidade e a prestação de contas. O controle orçamentário ocorre durante o período orçamentário, os resultados reais são monitorados em comparação com o que foi planejado. Isso envolve o acompanhamento das receitas, despesas e investimentos conforme eles ocorrem. Quando ocorrem diferenças entre os valores reais e o orçamento planejado, essas variações são analisadas para entender suas causas. Pode ser necessário ajustar o plano financeiro com base nas variações identificadas (Oliveira, 2006).

Com base nas análises de variações, a organização toma decisões informadas para corrigir problemas, aproveitar oportunidades ou ajustar seus objetivos financeiros. Os resultados do controle orçamentário são comunicados regularmente à equipe de gestão e outros interessados para garantir a transparência e o alinhamento com as metas da organização (CLAUDINO; HENRIQUE, 2020).

Em resumo, o planejamento estratégico define o caminho a seguir e os objetivos a serem alcançados, enquanto o controle orçamentário garante que os recursos sejam gerenciados de forma eficaz para atingir esses objetivos. Juntos, esses processos ajudam as organizações a permanecerem ágeis, a se adaptarem a mudanças e a manterem o foco em suas metas estratégicas, garantindo assim um crescimento sustentável e bem-sucedido.

Nesse sentido, Oliveira (2006, p.35) destaca que “o planejamento pode ser conceituado como um processo (...) desenvolvido para o alcance de uma situação futura desejada de um modo mais eficiente, eficaz e efetivo, com a melhor concentração de esforços e recursos pela empresa”. Logo, Fischmann e Almeida (1991, p. 25) ressaltam que o “planejamento estratégico é uma técnica que, através da análise do ambiente de uma organização, cria consciência das suas oportunidades e ameaças dos seus pontos fortes e fracos para o cumprimento da sua missão”.

5 METODOLOGIA

Para este trabalho foi utilizado a abordagem de revisão bibliográfica com o objetivo descrito e explicativo com o enfoque qualitativo pois trata de demonstrativos contábeis realizando uma análise de dados de forma esporádica da implementação da gestão de custo no departamento financeiro.

Esses materiais ressalte-se que a pesquisa bibliográfica nem sempre é um fim em si mesma, mas serve como base essencial para qualquer estudo teórico, como foi o caso desta pesquisa.

O trabalho tem como embasamento a implementação da controladoria em uma empresa de fabricação de estrutura metálica situada na cidade de Parauapebas dentro do departamento financeiro com foco na eficácia de métodos que levem de forma assertiva a gestão de custos, tendo uma visão ampla dos negócios através dos demonstrativos contábeis e realizando aplicações da receita em investimentos e evitando assim os custos desnecessários.

O método de pesquisa foi através de materiais de autores como Aquino (2022), Andrade (2020), Batista, Lopes e Costa (2022), Bruni e Gomes (2010), Crepaldi e Crepaldi (2017), Marion (2009) e Marques (2011), buscando analisar a implementação de um recurso através da DRE para eficácia das demonstrações contábeis e o controle das mesmas para a tomada de decisões e a gestão de custos dentro de cada organização. Os critérios de inclusão foram artigos, livros, teses, dissertações e legislações na língua portuguesa, publicados na base de dados Google Acadêmico e legislações encontradas por meio da página do Google. Os critérios de exclusão foram materiais que não encontram na Língua portuguesa, duplicados, incompletos e que não são de relevância para o desenvolvimento do tema. Inicialmente, foi selecionado 73 materiais e aplicando os critérios de inclusão e exclusão, restou 55 materiais para o desenvolvimento dos resultados e discussões.

Como resultado das pesquisas pode-se dizer as análises a partir de índices são importantes ferramentas contábeis, que evidenciam questões referentes à situação financeira de uma empresa a ser analisada, a partir destes instrumentos a organização pode avaliar a sua capacidade de pagamento ou de saldar seus compromissos em prazos pré-determinados, bem como o controle desses demonstrativos buscando de forma pratica a aplicabilidade da redução de custos.

6 RESULTADOS E DISCUSÕES

Os principais assuntos abordados neste artigo tratam da importância das Demonstrações Contábeis para evidenciar a situação econômica e financeira das organizações. As análises têm por finalidade gerar informações úteis para tomadas de decisões partindo das demonstrações extraídas, sendo assim esta técnica interpreta os demonstrativos financeiros de uma empresa. Para que sejam elaboradas as Demonstrações contábeis é necessário que a empresa repasse informações financeiras e patrimoniais para a contabilidade, quando a organização não tiver esse setor agregado.

Para Gomes *et al.* (2010) o processo de contabilidade e respectivamente de Demonstrações Contábeis exige uma adequada gestão financeira, que analise, planeje e articule o controle financeiro de maneira correta, a partir de instrumentos que permitam obter relatórios que se aproximem ao máximo dos fatores exercidos, tais como saldo de caixa, patrimônio, estoques, contas a pagar e a receber, enfim são essas e outras que exigem a utilidade contábil e de análise de demonstrações. Para os autores, uma vez que a empresa assume as ferramentas de Demonstrações Contábeis, a gestão passa a ter uma visão mais estratégica dos seus negócios, pois por meio das informações poderão ser tomadas decisões operacionais como: compra, venda investimentos, financiamentos, e entre outros.

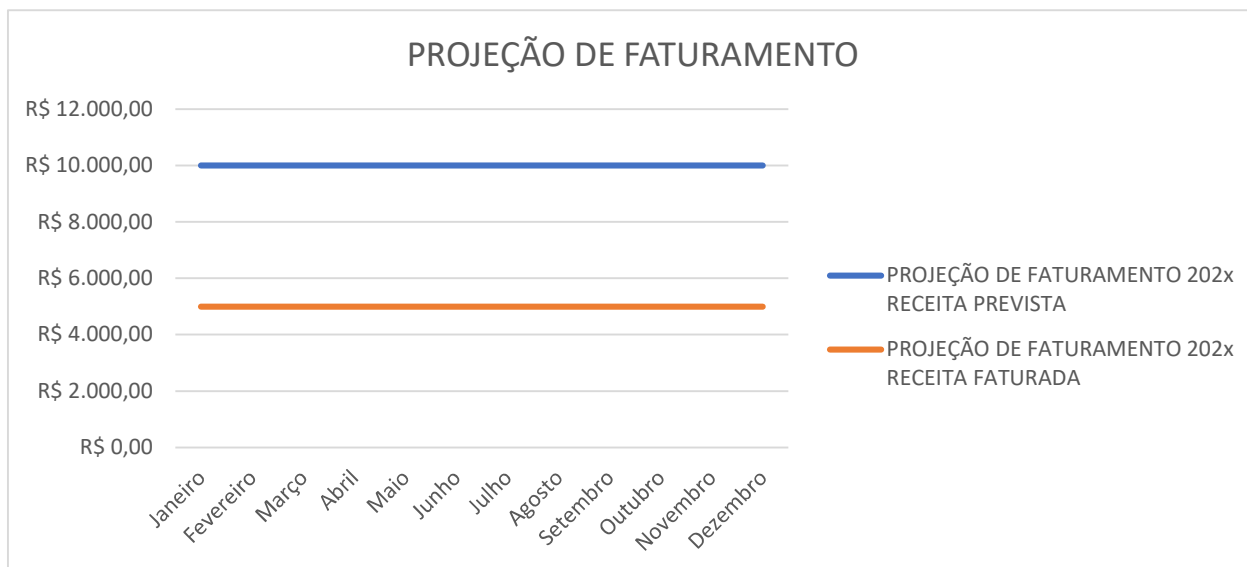
Silva e Souza (2011) corroboram que é importante que a empresa saiba adequadamente qual a sua real posição econômica para que a mesma obtenha crescimento e ascensão no mercado, e a contabilidade auxilia significativamente neste processo, tendo em vista que os demonstrativos contábeis revelam a saúde real de cada organização é possível realizar um controle eficaz mensalmente ou trimestralmente para evidenciar os custos dentro do período, as receitas e os investimentos futuros com intuito de apresentar aos gestores essas informações para que a tomada de decisões seja baseada em fatores reais e não superficiais.

Contudo, seria realizado uma implementação de um controle anual primeiramente de suas receitas futuras a título de embasamento do faturamento anual para dar um norte de planos dentro do ano como de contratos e clientes a serem alcançados (Gomes *et al.*, 2010).

Sendo assim, a empresa realizaria uma projeção de Faturamento para os próximos 12 meses, sempre se embasando nos valores do ano anterior e dos futuros

objetivos que serão buscados dentro ano, portanto é importante realizar a projeção mês a mês para que os custos sejam aplicados de acordo com as receitas previstas dentro do planejamento estratégico (SILVA; SOUZA, 2011).

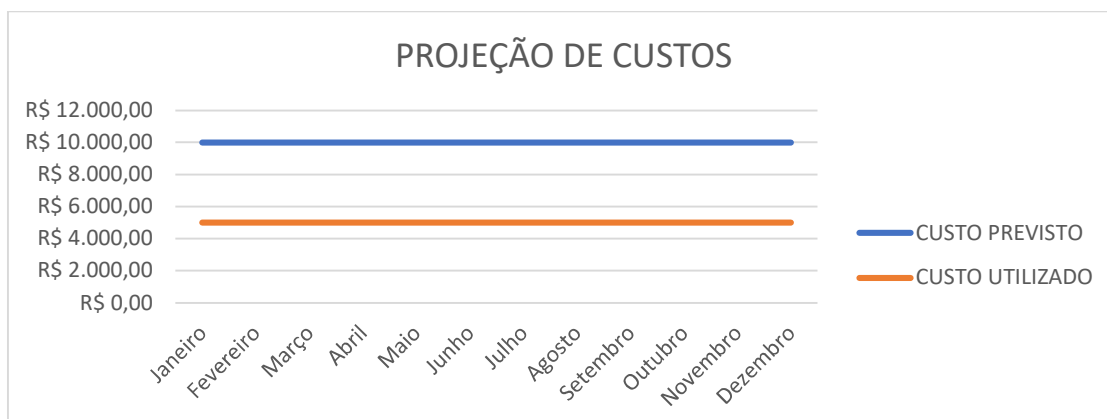
Gráfico 1: Projeção de Faturamento



Fonte: Elaborada pela autora (2024).

A empresa de Fabricação de estrutura metálica que foi analisada, realizou o planejamento de Faturamento em torno de dez mil reais ao mês e cem mil ao ano, porém o mesmo não obteve êxito durante este percurso. Após o levantamento de receitas previstas será necessário a projeção de custos dentro do ano em forma de média para efeito de comparativo mês a mês para verificar a veracidade das expectativas mensalmente.

Gráfico 2: Projeção de Custos



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Considerando esses levantamentos também podemos considerar um demonstrativo contábil extremamente importante dentro desse processo, sendo ele a DRE (Demonstração do Resultado de Exercício) para a apuração mais detalhada desse controle e gerenciamento de custos a serem apresentados aos sócios para que seja visto o acompanhamento de todos os processos dentro de uma empresa e os custos diante da produção ou venda de um determinado produto como também os impostos incidentes sobre a receita apurada afirmam Batista, Lopes e Costa (2022).

Segundo Reis (2003, p. 109), a análise das demonstrações financeiras visa comparar os valores apresentados nessas demonstrações, permitindo uma avaliação abrangente da situação econômico-financeira da empresa tanto sob a perspectiva estática quanto dinâmica.

O exame minucioso das demonstrações financeiras, conhecido como Análise das Demonstrações Financeiras, envolve uma avaliação abrangente de cada elemento ou conta individual da demonstração financeira sob escrutínio. Este processo permite ao analista avaliar minuciosamente os diversos fenômenos associados a cada elemento ou grupo que compõe os ativos e passivos da empresa. Se necessário, o analista poderá reclassificar estes elementos, reestruturando assim o próprio Balanço. Vale ressaltar que qualquer reestruturação do Balanço Patrimonial é puramente um procedimento gerencial destinado a incluir apenas aqueles elementos que possuam genuína capacidade de liquidez e/ou exigibilidade. Ou seja, são considerados apenas os elementos que possam efetivamente ser utilizados nos processos de pagamento e garantir o cumprimento dos pagamentos obrigatórios da empresa.

O processo de análise das demonstrações financeiras através da utilização de quocientes ou índices envolve a realização de estudos comparativos entre diferentes grupos de contas ou elementos das demonstrações financeiras. Este método permite examinar as relações entre estes grupos e fornece informações sobre a composição global dos ativos totais de uma entidade. Segundo Reis (2003, p. 109), o método do quociente envolve a comparação de dois valores do patrimônio da entidade por meio da divisão de um valor pelo outro. Esta abordagem oferece a vantagem de indicar a magnitude da relação entre os itens que estão sendo comparados. Ao utilizar estes quocientes ou índices, pode ser conduzida uma análise financeira abrangente da

entidade, incluindo uma avaliação da sua capacidade de liquidez, solvência e estrutura global dos seus ativos.

Além disso, este método ou abordagem permite avaliar aspectos económicos de diversas entidades, tais como determinar a rentabilidade ou margem de lucro, avaliar a rotação de ativos e analisar o retorno dos investimentos. A análise vertical e horizontal das demonstrações financeiras são técnicas distintas que requerem estudo separado, mas podem ser analisadas em conjunto. Segundo Matarazzo (1987, p. 29), “as análises verticais e horizontais são particularmente úteis para examinar tendências”.

O processo de análise das demonstrações financeiras através do uso de índices padrão ou da técnica de Análise das Demonstrações Financeiras envolve a comparação de vários índices, coeficientes e outras medidas com indicadores de referência derivados do desempenho de entidades semelhantes no mesmo setor. Como explica Marion (2002, p. 269), o objetivo da utilização de índices padrão é estabelecer uma estrutura para avaliar e comparar empresas que operam no mesmo setor.

Ross *et. al* (2022) entende que para avaliar o bem-estar financeiro de uma empresa, três tipos principais de demonstrações contábeis são comumente empregados: o balanço patrimonial, a demonstração de resultados e a demonstração de fluxo de caixa.

Em um momento específico, o balanço fornece um retrato da situação financeira da empresa, abrangendo seus ativos, passivos e patrimônio líquido. Os ativos abrangem os recursos da empresa, como dinheiro, estoque e equipamentos. Os passivos referem-se às responsabilidades financeiras da empresa, incluindo empréstimos e contas a pagar. Já o patrimônio líquido representa o patrimônio líquido da empresa, calculado como a diferença entre seus ativos e passivos afirma Ott (2012).

Malacrida (2012) relata que a chamada de demonstração de lucros e perdas, a demonstração de resultados fornece uma visão geral abrangente do desempenho financeiro da empresa ao longo de um período designado, normalmente abrangendo um ano. Abrange vários componentes, como receitas, custos, despesas e, em última análise, determina o lucro ou prejuízo líquido. Esta ferramenta crucial serve para avaliar a rentabilidade global da empresa.

Segundo Limeira (2015) a demonstração do fluxo de caixa é um documento abrangente que apresenta uma visão geral detalhada das entradas e saídas de caixa da empresa durante um período especificado. Engloba o caixa recebido pelas vendas, o caixa desembolsado para despesas e investimentos, bem como a alteração do caixa e equivalentes de caixa da empresa. Esta demonstração serve como uma ferramenta valiosa na avaliação da liquidez da empresa e da sua capacidade de cumprir as suas obrigações financeiras.

Para Salim e Oliveira (2021) a demonstração financeira que fornece um retrato dos ativos, passivos e patrimônio líquido de uma empresa é conhecida como balanço patrimonial. Compreender a posição financeira da sua empresa é crucial, e o balanço é um relatório fundamental que fornece essas informações. Ele oferece um retrato da situação financeira da sua empresa em um momento específico e está dividido em três seções principais: ativos, passivos e patrimônio líquido.

Segundo Pereira (2021) os bens da empresa, que consistem em dinheiro, estoque e equipamentos, são chamados de ativos. As obrigações financeiras, incluindo empréstimos, contas a pagar e impostos a pagar, são conhecidas como passivos. O patrimônio líquido, que é o patrimônio líquido da empresa, é determinado subtraindo-se os passivos dos ativos.

Para compreender o balanço, Silva (2023) afirma que é fundamental avaliar a proporção entre ativos e passivos. Quando os ativos de uma empresa excedem os seus passivos, isso significa um patrimônio líquido positivo e estabilidade financeira. Por outro lado, se os passivos ultrapassarem os ativos, isso indica patrimônio líquido negativo e possíveis dificuldades financeiras.

Batista, Lopes e Costa (2022) afirmam que o desempenho financeiro de uma empresa é resumido na demonstração de resultados, que fornece uma visão abrangente das receitas, custos, despesas e lucro ou prejuízo líquido durante um período específico, normalmente um ano. Esta declaração serve como uma ferramenta valiosa para avaliar a rentabilidade do negócio. A empresa gera receita por meio de suas vendas, que se refere ao dinheiro ganho. Por outro lado, os custos abrangem as despesas necessárias à produção dos produtos ou serviços vendidos.

As despesas, que incluem aluguel, salários e publicidade, são custos adicionais que não estão diretamente associados à produção de bens ou serviços. Para avaliar a rentabilidade de uma empresa é fundamental analisar a sua margem de lucro, que representa o percentual do lucro em relação ao faturamento total. Uma margem de

lucro maior significa que a empresa está gerando maiores lucros com suas vendas. Essencialmente, a margem de lucro é calculada dividindo o lucro líquido pela receita total (BATISTA; LOPES; COSTA, 2022).

O retorno sobre o patrimônio líquido é outra medida significativa a considerar. Está métrica avalia a eficácia de uma empresa na utilização de seu patrimônio para gerar lucro. O cálculo envolve a divisão do lucro líquido pelo patrimônio líquido. Uma empresa com alto retorno sobre o patrimônio demonstra geração eficiente de lucros. A demonstração financeira que fornece informações sobre as entradas e saídas de caixa de uma empresa é conhecida como demonstração do fluxo de caixa (PEREIRA, 2021).

A demonstração do fluxo de caixa da empresa é um documento abrangente que ilustra a movimentação de dinheiro dentro da organização durante um período especificado. Engloba o caixa recebido pelas vendas, o caixa desembolsado para despesas e investimentos e a alteração do caixa e equivalentes de caixa da empresa. Esta declaração serve como uma ferramenta vital na avaliação da liquidez da empresa e da sua capacidade de fazer face às obrigações. Para compreender a demonstração dos fluxos de caixa, é crucial focar nos fluxos de caixa derivados das atividades operacionais, de investimento e de financiamento (LIMEIRA, 2015).

As entradas de caixa das atividades operacionais consistem no caixa recebido das vendas, enquanto as saídas de caixa envolvem pagamentos feitos para despesas operacionais. Os investimentos abrangem desembolsos de caixa para aquisição de equipamentos e outros ativos. Por último, os fluxos de caixa de financiamento implicam pagamentos em dinheiro feitos para empréstimos e dividendos. O fluxo de caixa livre é uma medida crucial a ser considerada. Isso porque representa os recursos que uma empresa tem à sua disposição para diversos fins, como pagamento de dividendos, investimentos em novos empreendimentos e amortização de dívidas. O cálculo do fluxo de caixa livre envolve a dedução das despesas de capital dos fluxos de caixa operacionais. A interpretação das demonstrações financeiras da sua empresa pode ser facilitada por várias métricas significativas (RIBEIRO, 2004).

Entre as métricas mais prevalentes para Matarazzo (1987) estão: Ao avaliar a capacidade da empresa de cumprir as suas obrigações financeiras, o índice de liquidez atual fornece informações valiosas. A margem de lucro, por outro lado, oferece uma medida de lucratividade em relação à receita total. Para avaliar a eficiência da utilização do patrimônio para gerar lucro, a métrica de retorno sobre o

patrimônio entra em jogo. Além disso, a métrica de fluxo de caixa livre avalia os recursos disponíveis para dividendos, novos projetos e amortização de dívidas. Essas métricas permitem que você avalie coletivamente o bem-estar financeiro de sua empresa e tome decisões informadas sobre seu futuro.

Compreender as demonstrações financeiras da sua empresa é crucial para tomar decisões bem-informadas sobre o seu negócio. Essas declarações oferecem informações valiosas sobre a situação financeira, o desempenho e o fluxo de caixa da sua empresa. Munido dessas informações, você pode fazer escolhas com segurança sobre investimentos, despesas e operações diárias (NETO, 2015).

No processo de análise das demonstrações financeiras, Silva (2023) relata que é fundamental ir além dos números numéricos e compreender as circunstâncias envolvidas que as enquadram. Tomemos, por exemplo, uma situação em que uma empresa apresenta um lucro líquido substancial. Contudo, é imperativo reconhecer que isto pode ser atribuído a um influxo de receitas singular e não repetitivo, tal como a venda de ativos numa base única.

Para obter uma compreensão abrangente da posição financeira da empresa, é crucial analisar os números em conjunto com dados adicionais relevantes. Ao analisar as demonstrações financeiras, é imperativo evitar armadilhas comuns que podem resultar em julgamentos errôneos (RASSIER, 2012).

Para obter uma compreensão mais clara do bem-estar financeiro da sua empresa e fazer julgamentos sólidos sobre o seu futuro, Ross *et al.* (2022) entende que é crucial evitar vários erros comuns. Estas incluem não compreender os pressupostos subjacentes que sustentam os números, negligenciar a tomada em consideração do quadro contextual em que os números são fornecidos, abster-se de comparar os números com outros valores de referência ou métricas e concentrar-se apenas num aspecto das demonstrações financeiras em geral. às custas de outras informações vitais. Ao evitar essas armadilhas, você pode melhorar sua compreensão da situação financeira da sua empresa e fazer escolhas mais acertadas no futuro.

As demonstrações contábeis da empresa têm um duplo propósito: oferecem insights sobre a situação atual e auxiliam na previsão e na elaboração de estratégias para o futuro. Por exemplo, a análise da demonstração de resultados permite a identificação dos produtos ou serviços com maior geração de receitas, permitindo uma abordagem direcionada a essas ofertas (SALIM; OLIVEIRA, 2021).

Para Rassier (2012), depois de analisar a demonstração do fluxo de caixa, você poderá identificar os investimentos que geram o maior retorno e alocar seus recursos de acordo. Além disso, as demonstrações financeiras permitem antecipar tendências futuras do mercado e fazer os ajustes necessários em suas operações.

Tendo em vista todo o processo das demonstrações e a sua aplicabilidade dentro de uma organização podemos realizar uma implementação para o gerenciamento dessas informações mensais para que os gestores tenham conhecimento de todo o processo de Faturamento, Custo Direto e Fixo de suas atividades, evidenciando assim a capacidade dessa empresa em cada mês e implementando também um plano estratégico para o gerenciamento de suas operações.

Tabela 1: Demonstração do Resultado de Exercício

		Janeiro	MÉDIA	TOTAL	%
FAT	INDICADORES				
	FATURAMENTO PRODUTOS				
	FATURAMENTO SERVIÇOS				
	FATURAMENTO	0	0	0	0,00%
CUSTO DIRETO	PIS (0,65%)				
	COFINS (3,00%)				
	ICMS (12,65%)				
	ISS (5,00%)				
	IRPJ (1,20%)				
	CSSL (1,08%)				
	MANUT MAQ. EQUIP. VEICULOS				
	FOLHA DIRETA				
	SERVIÇOS TERCEIROS DIRETOS				
	MATERIA PRIMA / INSUMOS				
	FRETES E TRANS				
	DESPESAS OPERACIONAIS				
	LOC DE MAQ. EQUIP. VEIC.				
	TOTAL CUSTO DIRETO	0	0	0	#DIV/0!
	% CUSTO DIRETO / FAT.	0%	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!

Fonte: Elaborado pela autora (2024);

Tabela 2: Demonstração do Resultado de Exercício

INDICADORES		Janeiro	MÉDIA	TOTAL	%
MC	MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO	0	0	0	#DIV/0!
	% MARGEM / FAT.	0%	0%	0%	
CUSTO FIXO	DESPESAS ADMINISTRATIVAS				
	ENERGIA				
	FOLHA FIXA				
	PRO LABORE				
	DESPESAS COM VEÍCULOS				
	SERVIÇO DE TERCEIROS				
	ALUGUEL DE IMÓVEL				
	TAXAS E TARIFAS				
	TOTAL CUSTO FIXO	0	0	0	#DIV/0!
	% CUSTO FIXO / FAT.	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	
ROP	RESULTADO OPERACIONAL	0	0	0	#DIV/0!
	% RES OPERACIONAL / FAT.	0%	#DIV/0!	#DIV/0!	
CT Ñ OPER	INVESTIMENTOS/EMPRESTIMOS				
	EMPRESTIMOS/TERCEIROS				
	JUROS BANCÁRIOS/FORNECED.				
	TOT CUSTO Ñ OP.	0	0	0	#DIV/0!
	% CUSTO Ñ OP. / FAT.	0%	0%	0%	
RF	RESULTADO FINAL	0	0	0	#DIV/0!
	% RES FINAL / FAT.	0%	0%	0%	

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

O backlog é um indicador de tempo e informativo de tarefas a serem realizadas em determinado período, sendo assim ferramenta fundamental para o levantamento dos contratos ativos da organização. (FOGAÇA *et al.*, 2020).

Gomes *et al.* (2010) acredita que as Demonstrações Contábeis são de suma importância numa organização, pois reflete a situação financeira e patrimonial da empresa, fatores estes que permitem articulares ações para tomadas de decisões como reinvestimentos, aplicações, crescimento dos empreendimentos, enfim auxilia a empresa no que tange o planejamento e controle financeiro.

Pode-se constatar que as Demonstrações Financeiras são ferramentas indispensáveis para análise de balanços, e devem demonstrar índices que retratem verdadeiramente as reais situações da empresa. As demonstrações financeiras são utilizadas para análises podendo assim evidenciar estrutura de capitais, liquidez, previsões, falência entre outros giros de uma organização (BATISTA; LOPES e COSTA, 2022).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo buscou evidenciar a importância da análise das demonstrações financeiras na avaliação da situação econômica e financeira das organizações. Ao utilizar indicadores financeiros e econômicos, as organizações podem avaliar eficazmente as suas condições econômicas e financeiras. É importante notar que a comparação de dados de diferentes períodos permite uma avaliação mais abrangente, fornecendo informações consistentes que podem ser valiosas para prever tendências futuras.

Através deste processo, as organizações podem identificar as suas características e variáveis únicas, bem como determinar os passos necessários para avançar para a próxima fase. Esta análise serve como uma ferramenta valiosa na gestão empresarial, garantindo que as decisões se alinhem com os objetivos da organização e contribuam para o seu sucesso global. A interpretação dos dados obtidos nestas análises transforma as demonstrações financeiras de meros conjuntos de dados passando a ser informações valiosas, permitindo aos usuários avaliarem a situação da organização e utilizá-la como base para futuras tomadas de decisão. Esta abordagem visa apoiar os objetivos da entidade e minimizar riscos.

A análise das demonstrações financeiras é uma ferramenta crucial na área da Contabilidade, fornecendo aos gestores a informação necessária para a tomada de decisões informadas para o crescimento da empresa. Este recurso permite a identificação e resolução de desafios financeiros, examinando dados precisos e prevendo possíveis escolhas de gestão. Ao utilizar indicadores para analisar, interpretar e avaliar os números apresentados nas Demonstrações, os gestores podem monitorar de forma eficaz os processos de tomada de decisão da empresa. Os administradores desempenham um papel vital na aprovação, implementação e ajuste da trajetória futura da empresa, utilizando a análise destes indicadores para comparar os resultados atuais com os anteriores.

Ao desenvolver a pesquisa, pode-se deduzir que a análise por meio de índices possui significativa importância. Foi comprovado que esta análise permite a tomada de decisões fundamentais que impactam diretamente a lucratividade das organizações.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Carlos Elder Maciel. **Receita de Contrato com Cliente (IFRS 15/CPC 47): aspectos contábeis do segmento de medicina diagnóstica**. Editora Dialética, 2022.

ANDRADE, Erica Aparecida Pereira de; OLIVEIRA, Jociane Rodrigues De; OLIVEIRA, Gabriella Buratti de. Transformação digital na contabilidade: uma análise das principais tecnologias emergentes e seu impacto nas práticas contábeis tradicionais. 2023 disponível em <https://repositorio.unifaema.edu.br/bitstream/123456789/3550/1/ERICA%20APARECIDA%20PEREIRA%20DE%20ANDRADE%2c%20JOCIANE%20RODRIGUES%20OLIVEIRA.pdf> acesso em: 02. Fev de 2023

ANDRADE, Liliane Maria Nery. **Regime de informação do sistema de governança corporativa: um enfoque na qualidade da informação contábil**. 2020. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo Disponível em <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-18082021-100521/publico/LilianeMariaNeryAndradeCorrigida.pdf> acesso em: 10. Fev de 2023

ANTHONY, Robert N. GOVINDARAJAN, Vijay. **Sistemas de Controle Gerencial**. São Paulo: Atlas, 2002.

ATKINSON, Anthony A., BANKER, Rajiv D., KAPLAN, Robert S., YOUNG, S.Mark. **Management Accounting**. 2. ed. New Jersey: Prentice Hall, 1997.

BATISTA, Airson; LOPES, Antonio Carlos Vaz; COSTA, José Reinaldo Maracaipe. **Gestão de custos na produção agrícola: um estudo na cultura da soja**. In: Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC. 2022. Disponível em <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4960/4973> acesso em: 15. Març 2023

BOLDRIN, Vitória Rosa Neal. **A sustentabilidade nos relatórios da administração: caso Itaú Unibanco 2009 a 2013**. 2014. 118 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Cont. Atuariais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014 Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/1586> acesso em: 10 de setembro de 2023

BRASIL. **Lei 6.404, de 15 de dezembro de 1976**. Dispõe sobre as sociedades por ações. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-6.404-15-dezembro-1976-368447-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em 20. Març. 2024.

BRASIL. **Lei nº.11.638/07. Brasília, de 28 de dezembro de 2007**. Disponível em: <<http://legislacao.planalto.gov.br>>. Acesso em: 20. Març. 2024.

BRUNI, Adriano Leal; GOMES, Sônia Maria da Silva. **Controladoria: conceitos, ferramentas e desafios**. Salvador: EDUFBA, 2010. 342 p. : il.

CLAUDINO, Liliane Maria de Genova; HENRIQUE, Edilene Mota de Souza. **Gestão financeira familiar**, 2020. Trabalho de conclusão de curso. (Curso superior de tecnologia em Gestão Comercial). Faculdade de Tecnologia de Assis, Prof. Dr. José Luiz Guimarães. Assis, 2020. Disponível em <https://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/4428/1/Liliane%20Genova%20Claudio%20-%20FATEC%20-%20TG%20%2018.6.2020%20%281%29.pdf>. Acesso em: 23 de Abril de 2023

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

FERNANDES, Ailton Matos; GALVÃO, Paulo Roberto. A Controladoria como ferramenta de gestão nas micro e pequenas empresas: um estudo da viabilidade e da relação custo-benefício. **Revista de Tecnologia Aplicada**, v. 5, n. 1, 2016. Disponível em: <https://www.cc.faccamp.br/ojs-2.4.8-2/index.php/RTA/article/view/904> acesso em: 20 de junho de 2023

FISCHMANN, Adalberto; ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro de. **Planejamento estratégico na prática**. São Paulo: Atlas, 1991.

FOGAÇA, Felipe Matias et al. Nível da divulgação dos ativos identificáveis reconhecidos em uma combinação de negócios. **Revista Linceu On-Line**, v. 10, n. 1, p. 96-112, 2020. Disponível em https://liceu.fecap.br/LICEU_ON-LINE/article/view/1829/1092 acesso em: 15 de junho de 2023

FONTANA, Patriele de Faveri. **Planejamento estratégico e orçamento: ferramentas essenciais para o alcance dos objetivos empresariais**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do grau de Bacharel no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Disponível em <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/547/1/Patriele%20de%20Faveri%20Fontana%20.pdf> acesso em: 05 de setembro de 2023

GOMES, Elivelton Augusto Oliveira et al. A Importância da análise das demonstrações contábeis numa perspectiva organizacional. **Centro Universitário do Vale do Ribeira**, 2010. Disponível em https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/9importancia_analise_demonstr.pdf acesso em: 16 de setembro de 2023

HURT, Robert L. **Sistemas de Informações Contábeis-: Conceitos Básicos e Temas Atuais**. AMGH Editora, 2014.

LIMEIRA, Andre Luis Fernandes. **Gestão contábil financeira**. Editora FGV, 2015.

LOBATO, Mateus Pereira; PARAVIDINE, Raimundo de Jesus. Contabilidade no Brasil: Ontem e hoje (CIÊNCIAS CONTÁBEIS). **Repositório Institucional**, v. 2, n. 2, 2024. Disponível em <https://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/view/4917> acesso em 23 de outubro de 2023.

LOPES, Ana Teresa Lima Rosa. **O contencioso tributário sob a perspectiva corporativa: estudo das informações publicadas pelas maiores companhias abertas do país**. Editora Max Limonad, 2020.

MALACRIDA, Mara Jane Contrera. **A relevância do lucro líquido versus fluxo de caixa operacional para o mercado de ações brasileiro**. 2009. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-27032009-121238/publico/Mara_Jane_Contrera.pdf acesso em: 17 de novembro de 2023

MARION, José Carlos. **Análise Das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARQUES, Wagner Luiz. **Contabilidade Geral**. 1ª edição, Clube de autores. Joinville-C: 2011.

MARTINS, Ivan et al. Luca Pacioli (1446/7-1517): uma breve história do pai da contabilidade: Luca Pacioli (1446/7-1517): a brief history of the father of accounting. **Brazilian Journal of Business**, v. 6, n. 1, p. 365-376, 2024. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJB/article/view/68128/48421> acesso em: 08 de janeiro de 2024.

MARTIN, Nilton Cano. **Da Contabilidade à Controladoria: a evolução necessária**. Revista Contabilidade & Finanças FIPECAFI– FEA - USP, São Paulo, n. 28 p. 7-28, jan/abr. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1519-70772002000100001> acesso em: 12 de janeiro de 2024.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeiras De Balanços**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1995.

MATARAZZO, Dante Carmine, **Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial** – 5. ed. – Sao Paulo: Atlas, 1987. 471p.

MARION, José Carlos, **Contabilidade Básica** – Sao Paulo: Atlas, 2002. 269p.

MALACRIDA, M. J. C. et al. A relevância da demonstração do fluxo de caixa para o mercado de capitais brasileiro. *In: ASSOCIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, XXXII.*, 2008, Rio de Janeiro (RJ). **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2012.

NAKAGAWA, Masayuki. **Estudo de alguns aspectos de Controladoria que contribuem para a eficácia gerencial**. 1987. Tese de doutorado. FEA-USP, São Paulo. Disponível em file:///C:/Users/Cont%C3%A1bil/Downloads/37757-142445-1-PB%20(1).pdf acesso em: 16 de janeiro de 2024.

NETO, Alexandre Assaf. **Valuation: métricas de valor & avaliação de empresas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010510/cfi/6/12!/4/2@0:0.>> Acesso em 03 mar. 2024.

NETO, Epitacio Monteiro de Faria. **Análise Econômico-Financeira da Petrobras**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em:
<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/48166>. Acesso em 23 de janeiro de 2023

NETO, Luiz Alves da Nóbrega. **A importância da implantação das Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicada ao Setor Público (NBCASP)**. 2017. Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Tecnologia da Gestão Pública Universidade Federal Da Paraíba / UFPB. Disponível em:
<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/12249/1/LANN07112018.pdf> acesso em 24 de janeiro de 2024.

OLIVEIRA, D. DE P. R. DE. **Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática**. 3 a edição ed. São Paulo: Atlas, 2006.

OLIVEIRA, Luis Martins; PEREZ, Jr.; José Hernandez, SILVA; Carlos Alberto dos Santos. **Controladoria Estratégica**. São Paulo: Atlas, 2002.

OTT, Ernani. Teoria da contabilidade. **São Leopoldo: Editora Unisinos**, 2012.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: Um enfoque em sistema de informação contábil**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PAVAN, Adriana Kurtz Pasini. **Goodwill representado em aquisições, fusões e incorporações de empresas: um estudo sob a perspectiva da teoria institucional**. Editora Dialética, 2023.

PEREIRA, Ivone Vieira. **Contabilidade Introdutória: Fundamentos Conceituais da Contabilidade, Teoria das Contas, Operações com Mercadorias, Folha de Pagamento**. Scortecci Editora, 2021.

PORTAL DE CONTABILIDADE. **Demonstrações Contábeis: Demonstrações Contábeis segundo a Norma IBRACON NPC 27**. Disponível em:
<http://www.portaldecontabilidade.com.br/ibracon/npc27.htm>. Acesso em: 20 DE MARÇO DE 2024.

RABELLO, Ana Claudia Schmidt. **O processo interdisciplinar orientado do curso de Ciências Contábeis da UNESC e o desenvolvimento de competências**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de Bacharel no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. Disponível em:
<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/1756/1/Ana%20Claudia%20Schimidt%20Rabello.pdf> acesso em: 14 de fevereiro de 2024.

RASSIER, Leandro. **Conquiste sua liberdade financeira**. Elsevier Brasil, 2012.

REIS, Arnaldo Carlos de Rezende. **Demonstrações Contábeis: Estrutura e Análise**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

REIS, Arnaldo Carlos Rezende. **Demonstrações contábeis**. Saraiva Educação SA, 2017.

Reis, Tiago. **DMPL: o que é a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido?** Disponível em: <https://www.sunoo.com.br/artigos/dmpl/>. Acesso em 09. Març. 2022.

ROEHL-ANDERSON, Janice M., BRAGG, Steven M. **The Controller's Function: The work of the managerial accountant**. 2. ed. New York: John Wiley & Sons, Inc., 2000. Disponível em: <http://ndl.ethernet.edu.et/bitstream/123456789/28419/1/172.pdf.pdf> .acesso em: 15 de Fevereiro de 2024.

ROSS, Stephen et al. **Fundamentos de administração financeira**. Bookman Editora, 2022.

SALIM, Jean Jacques; OLIVEIRA, Antonieta Elisabete Magalhães. **Contabilidade financeira**. Editora FGV, 2021.

SANTOS, Ariovaldo; HASHIMOTO, Hugo. Demonstração do valor adicionado: algumas considerações sobre carga tributária. **Revista de Administra&ccdeil; ão da Universidade de São Paulo**, v. 38, n. 2, 2003. Disponível em: <http://rausp.usp.br/wp-content/uploads/files/V3802153.pdf>. Acesso em: 18 de março de 2024.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos; MARTINS, Marco Antônio dos Santos. **Manual de Controladoria**. São Paulo: Atlas, 2014.

SILVA, Joyciara Ferreira da. **Aplicação do Modelo Fleuriet na análise dinâmica do capital de giro: um estudo das empresas brasileiras de capital aberto no período de 2017 a 2022**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/56834/1/APLICA%c3%87%c3%83O%20DO%20MODELO%20FLEURIET%20NA%20AN%c3%81LISE%20DIN%c3%82MICA%20DO%20CAPITAL%20DE%20GIRO%20Um%20estudo%20das%20empresas%20brasileiras%20de%20capital%20aberto%20no%20per%c3%adodo%20de%202017%20a%202022.pdf> acesso em: 23 de março de 2024.

SILVA, Kleiton Ribeiro da; SOUZA, Paulo Cesar da. Análise das demonstrações financeiras como instrumento para tomada de decisões. **INGEPRO-Inovação, Gestão e Produção**, v. 3, n. 1, p. 67-78, 2011. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/66073735/analise-das-demonstracoes-financeiras-63> acesso em 14 de abril de 2024.

SIQUEIRA, José Ricardo Maia; SOLTELINHO, Wagner. **O Profissional de Controladoria no Mercado Brasileiro: Do Surgimento da Profissão aos Dias Atuais**. Revista Contabilidade & Finanças FINECAFI – FEA – USP. São Paulo, v. 16 n. 27 p. 66-77, setembro/dezembro 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcf/a/7NWYX4TQx6zVGyrQ9pVGL8v/?format=pdf&lang=pt> acesso em 19 de abril de 2024.

Souza, Maurício Ferreira de. **Os efeitos da majoração dos tributos diretos sobre as demonstrações contábeis das instituições do sistema financeiro nacional: uma análise histórica de 2001 a 2018.** 2019. 145 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis e Atuariais) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Contábeis e Atuariais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em:
<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/23106/2/Maur%c3%adcio%20Ferreira%20de%20Souza.pdf> acesso em 25 de abril de 2024.

VALÉRIO, Luiz Henrique. **Impacto da adoção das IFRS (International Financial Reporting Standards) em indicadores econômico-financeiros: um estudo do caso múltiplo em empresas do setor de transporte aéreo listadas na Bolsa de Valores de São Paulo.** 2011. 170 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Cont. Atuariais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em:
<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/1452/1/Luiz%20Henrique%20Valerio.pdf> acesso em 10 de abril de 2024.

ZDANOWICZ, J. E. **Fluxo de caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiros.** 5. ed. Porto Alegre: Sagra – D. C. Luzzatto, 1992.

Página de assinaturas



Thaynara Carneiro
040.003.042-08
Signatário



Mateus Sousa
034.782.562-16
Signatário











Aline Ferreira
010.749.472-82
Signatário



Adriano Bollas
669.522.202-91
Signatário

HISTÓRICO

- 23 jul 2024** 14:00:19  **Thaynara rodrigues Carneiro** criou este documento. (Email: thay.rodrigues189@gmail.com, CPF: 040.003.042-08)
- 23 jul 2024** 14:00:20  **Thaynara rodrigues Carneiro** (Email: thay.rodrigues189@gmail.com, CPF: 040.003.042-08) visualizou este documento por meio do IP 186.0.149.20 localizado em Parauapebas - Pará - Brazil
- 23 jul 2024** 14:00:25  **Thaynara rodrigues Carneiro** (Email: thay.rodrigues189@gmail.com, CPF: 040.003.042-08) assinou este documento por meio do IP 186.0.149.20 localizado em Parauapebas - Pará - Brazil
- 23 jul 2024** 20:10:46  **Aline de Oliveira Ferreira** (Email: aline.oliferreira@gmail.com, CPF: 010.749.472-82) visualizou este documento por meio do IP 191.246.251.132 localizado em Belém - Pará - Brazil
- 23 jul 2024** 20:10:52  **Aline de Oliveira Ferreira** (Email: aline.oliferreira@gmail.com, CPF: 010.749.472-82) assinou este documento por meio do IP 191.246.251.132 localizado em Belém - Pará - Brazil
- 24 jul 2024** 09:19:28  **Adriano Louzada Bollas** (Email: adriano.louzadabollas@gmail.com, CPF: 669.522.202-91) visualizou este documento por meio do IP 200.124.94.204 localizado em Parauapebas - Pará - Brazil
- 24 jul 2024** 09:19:31  **Adriano Louzada Bollas** (Email: adriano.louzadabollas@gmail.com, CPF: 669.522.202-91) assinou este documento por meio do IP 200.124.94.204 localizado em Parauapebas - Pará - Brazil
- 23 jul 2024** 20:05:22  **Mateus da Silva Sousa** (Email: adm@fadesa.edu.br, CPF: 034.782.562-16) visualizou este documento por meio do IP 45.7.26.67 localizado em Parauapebas - Pará - Brazil



23 jul 2024
20:05:26



Mateus da Silva Sousa (Email: adm@fadesa.edu.br, CPF: 034.782.562-16) assinou este documento por meio do IP 45.7.26.67 localizado em Parauapebas - Pará - Brazil

